

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de MinasClass.: 157Data: 18/08/88

Pg.: \_\_\_\_\_

## A questão crenaque

190  
Em artigo publicado no "Diário da Tarde", o escritor Alberto Barroca abordou a polêmica questão dos índios crenaques, uma tribo cujos remanescentes, que hoje podem ser contados pelos dedos das mãos, vivem às margens do rio Doce na angustiosa incerteza de conseguir manter a pequena gleba que lhes resta. Convivendo com aqueles indígenas quando menino, o articulista natural de Resplendor, onde passou sua infância, revela como a miséria a que foram lançados os crenaques decorre, não da ação recente e presente de posseiros e grileiros que lhes tomaram as terras doadas pelo governo Arthur Bernardes, mas da política indigenista injusta e omissa, que já os tornara vítimas de perseguições e de abandono, mesmo antes daquele presidente, como de resto aconteceu com quase todos os outros índios brasileiros. E conclui que já não se pode defender com sucesso a manutenção dos silvícolas no Brasil com a civilização e cultura primitivas, já que seus elos foram rompidos, desde anos e anos, pelos hábitos da civilização dos

brancos, que nelas se foram infiltrando inexoravelmente.

De fato, os que contestam a catequese e o aculturamento do indígena pecam pela mesma atitude autoritária e prepotente, querendo-o preso à sua vida de origem, ao culto de Tupã e ao medo de Anhangá, vivendo da caça e da pesca, neste País onde os rios quase não têm mais peixes e os campos se mostram sem vida, ou subsistindo graças à mão paternalista do Governo. Tomado um destes caminhos, continuará sem solução o problema crenaque, aliás apenas um aspecto da questão geral dos indígenas brasileiros que, desde a morte do general Cândido Rondon, profundo conhecedor do assunto como descendente de índios que era, vem sendo tratada de maneira falha, para servir a interesses outros que não os dos silvícolas. Rondon pôde tratar o problema de maneira correta, justamente porque sentia como os índios as suas angústias e as suas necessidades. E hoje querem resolver o problema sem qualquer audiência das comunidades indígenas.